

porcelana

> A peça

Fragmento de fundo de taça em porcelana, com pé anelar. Ambas as superfícies estão decoradas na parte central: a externa com caracteres chineses; a interior com um motivo zoomórfico, em concreto o dorso de um peixe, conjugado com outras realidades abstratas. Na parte externa, conservam-se ainda vestígios de três linhas concêntricas na base da parede e no pé. As fraturas possuem um ligeiro rolamento.

A julgar pela forma, motivo e técnica, este fragmento corresponde a uma produção datável entre os séculos XVI e XVII.



Fragmento BPLX - PLN.42 | © M. Fzrinha

✓ O grupo

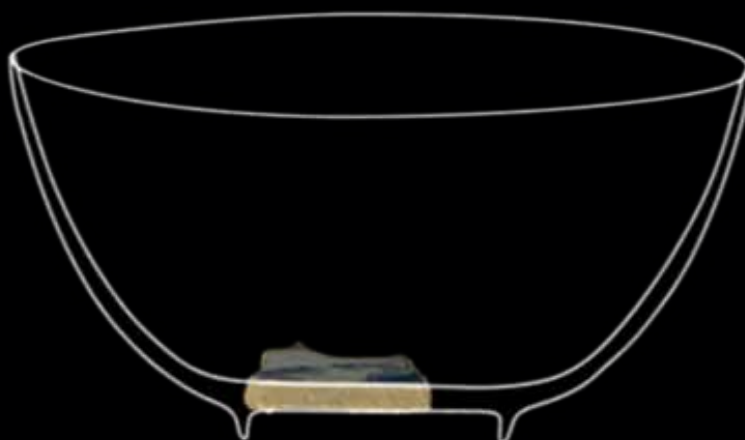
A porcelana chinesa é um tipo de cerâmico com pasta branca e densa, composta por caulino, feldspato e quartzo que, após a cozedura a altas temperaturas, adquire uma grande resistência, com vitrificação parcial. A sua produção está comprovada desde a Dinastia Tang – séculos VII a X.

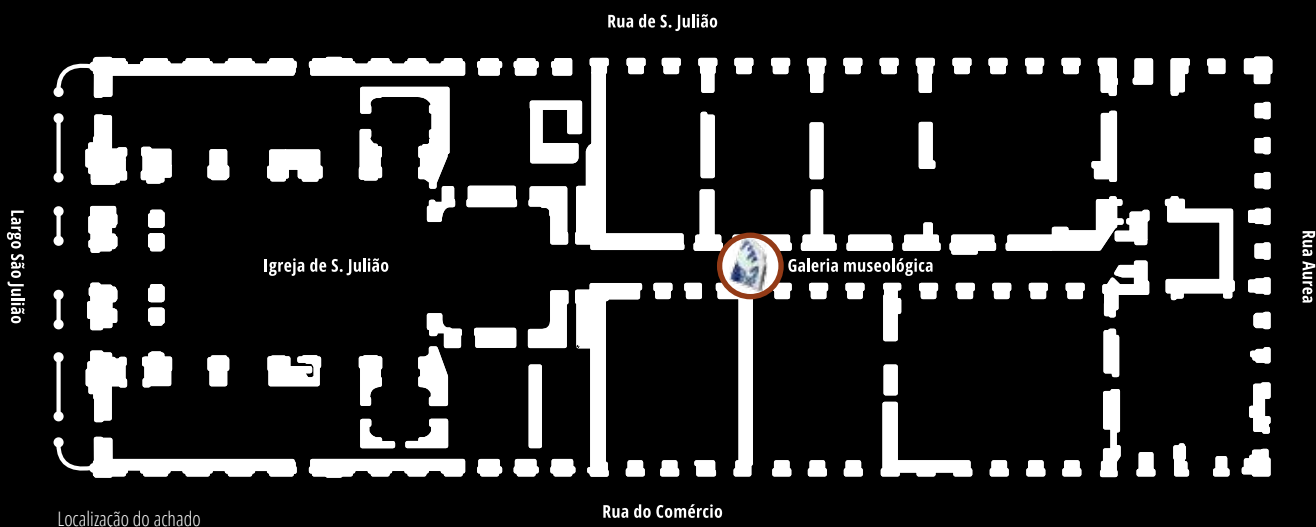
A partir do século XVI e fruto da elevada qualidade do seu fabrico, as peças deste grupo conquistaram um lugar de destaque nas baixelas europeias, tendo os navegadores portugueses desempenhado um papel muito significativo nas primeiras etapas da sua difusão graças à substituição dos antigos e morosos itinerários comerciais – Rota da Seda – pelo transporte marítimo. A partir do século XVII, os holandeses tomaram a dianteira no comércio destes produtos, importando para Europa centenas de milhar de peças anualmente.

O repertório mais comum que aportou ao mercado europeu é composto por peças do grupo *azul e branco*, denominação decorrente da pintura com óxido de cobalto (azul) sobre a pasta branca, distribuindo-se por formas abertas como pratos e taças etc. ou fechadas – potes.

A gramática decorativa deste grupo é variada e inclui representações humanas, animais ou vegetais pintadas em ambas ou apenas numa das superfícies. As marcas escritas no fundo das peças distribuíam por várias categorias, maioritariamente indicando do reinado em que ocorreu o fabrico ou correspondendo a diversos augúrios.

Reconstituições 3D | © Illusive





Localização do achado

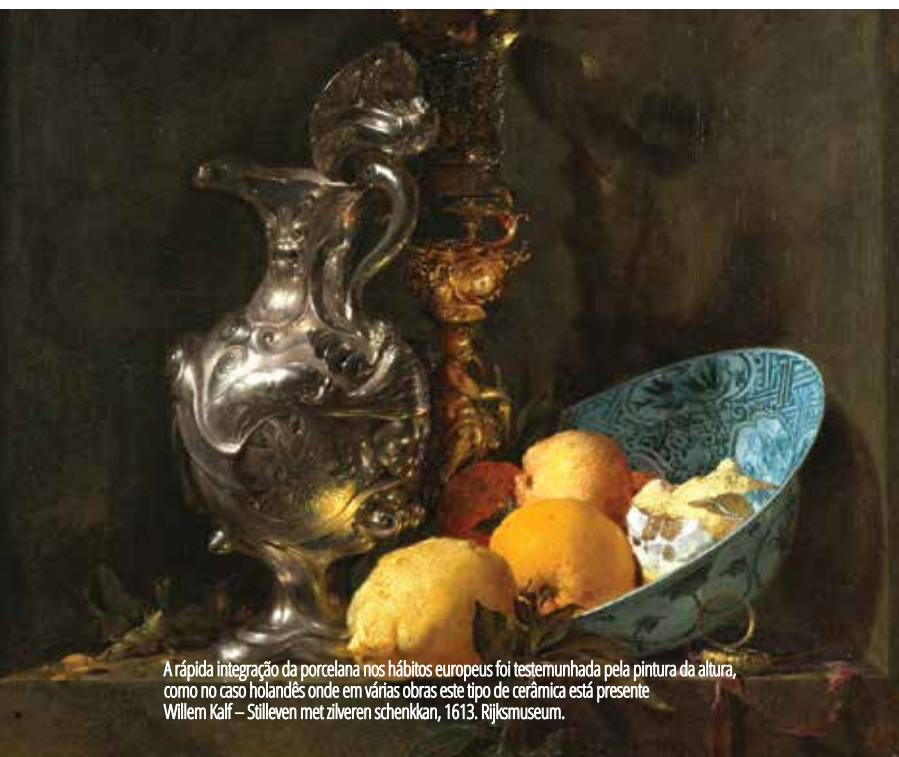
^ O achado

Este fundo de porcelana foi recolhido na zona do saguão, num estrato de aterro encostado à Muralha de D. Dinis, a cerca de dois metros de profundidade. A deposição deste estrato decorreu da atividade do Paço Real da Ribeira, estando este fragmento de porcelana possivelmente associado a uma baixela utilizada naquele edifício durante os séculos XVI e XVII. No cômputo geral, foram exumados mais de duzentos fragmentos de porcelana nas escavações arqueológicas do Edifício Sede do Banco de Portugal.

✓ Outras informações

Face à intensa procura dos mercados europeus, o comércio de porcelana atingiu volume significativo para o contexto da época tal como testemunhado pelos documentos da época ou pela descoberta atual de vários naufrágios nos quais a carga ascende a várias toneladas de peças, a maior parte delas integráveis no grupo *azul e branco* e oriundas do grande centro produtor de Jingdezhen, no sudeste da China.

Tal com a porcelana, o termo português caulino que se refere ao seu principal componente trata-se de uma importação, derivando do chinês *gao ling* – colina alta.



A rápida integração da porcelana nos hábitos europeus foi testemunhada pela pintura da altura, como no caso holandês onde em várias obras este tipo de cerâmica está presente
Willem Kalf – Stilleven met zilveren schenkan, 1613. Rijksmuseum.



Vista em corte da sedimentação moderna encostada à Muralha de D. Dinis, integrada na actividade do Paço Real da Ribeira.